

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)**

Abril | 2023

**O mercado de trabalho
do RS no 4.º trimestre
de 2022**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

Aspectos introdutórios

- Após ter sido intensamente atingido pela pandemia de Covid-19 no segundo e no terceiro trimestre de 2020, assim como por uma severa estiagem, alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul foram dando sinais de recuperação desde o quarto trimestre daquele ano.
- Esse processo de recuperação do mercado de trabalho consolidou-se ao longo de 2022, quando se observou o comportamento favorável de indicadores como o nível de ocupação e a taxa de desocupação.

- Não obstante o comportamento favorável do mercado de trabalho em 2022, o desempenho macroeconômico, o qual o condiciona, foi de desaceleração da atividade econômica no País e de retração no Rio Grande do Sul.
- Nesse sentido, no âmbito nacional, quando se coteja cada um dos quatro trimestres de 2022 com os mesmos trimestres de 2021, constata-se que o Produto Interno Bruto (PIB) registrou taxas de variação de 2,4%, 3,7%, 3,6% e 1,9% no primeiro, no segundo, no terceiro e no quarto trimestre, respectivamente, com uma variação acumulada de 2,9% em 2022, contra 5,0% em 2021 (IBGE, 2022).

- No Rio Grande do Sul, mais uma vez afetado por uma severa estiagem, a taxa de variação interanual do PIB do estadual, no quarto trimestre de 2022, foi de -1,3%, e a acumulada nesse mesmo ano, frente a 2021, de -5,1% (RIO GRANDE DO SUL, 2023).
- Nessa última referência comparativa, o desempenho desfavorável do Estado foi determinado pela agropecuária, com uma retração de 45,6%, uma vez que os serviços e a indústria tiveram comportamentos positivos, com taxas de variação de 3,7% e de 2,2% respectivamente.

- Em termos de desempenho macroeconômico, embora se mantenha em patamar elevado, identifica-se, por um lado, desaceleração da inflação, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE tendo passado de 10,06% em 2021 para 5,74% em 2022.
- Por outro, o subgrupo de produtos relativos à alimentação e bebidas do IPCA, que afeta mais as condições de vida dos trabalhadores de baixos rendimentos, teve uma variação de 11,64% em 2022, superior à de 2021, de 7,94%.

Estrutura da apresentação

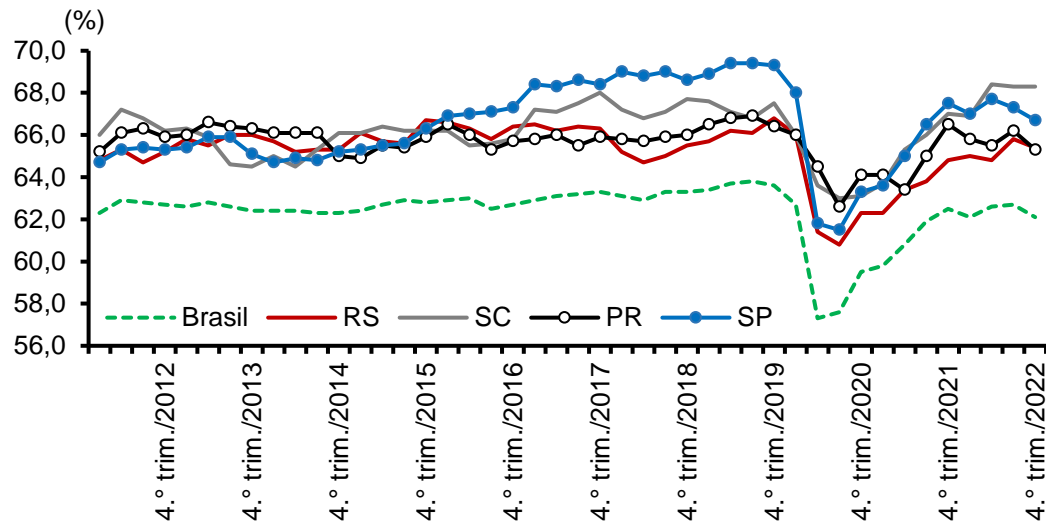
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 4.º trim./2022

Participação na força de trabalho

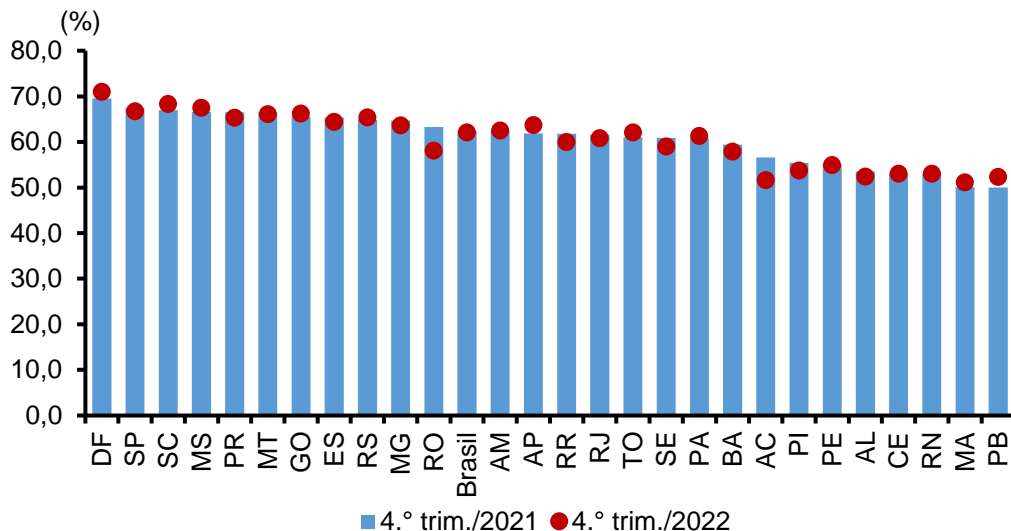
Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-4.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- De acordo com os dados mais recentes da PNAD Contínua, no quarto trimestre de 2022, frente ao trimestre imediatamente anterior, a taxa de participação na força de trabalho (TPFT) ficou estável no RS (65,4%), assim como em SC (68,3%) e em SP (66,7%). No PR e no âmbito do País, o indicador evidenciou oscilações negativas, de 66,2% para 65,3% e de 62,7% para 62,1% respectivamente.
- Utilizando-se a referência comparativa interanual, a TPFT manteve-se estável no RS e em SP, elevou-se em SC (1,3 ponto percentual), diminuiu no PR (-1,2 ponto percentual) e no País (-0,4 ponto percentual).

Taxa de participação na força de trabalho no Brasil e nas unidades da Federação — 4.º trim./2021 e 4.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- Quanto à posição relativa do RS frente a todas as UFs, em termos de participação na força de trabalho, houve avanço na comparação do quarto trimestre de 2021 com o quarto trimestre de 2022: o Estado passou da nona para a sétima maior taxa de participação na força de trabalho.

Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

| DISCRIMINAÇÃO | FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas) | | | | | VARIÇÃO % | |
|----------------------|-----------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------------------------|----------------------------------|
| | 4.º Trim./2019 | 4.º Trim./2020 | 4.º Trim./2021 | 3.º Trim./2022 | 4.º Trim./2022 | 4.º Trim./2022 3.º Trim./2022 | 4.º Trim./2022 4.º Trim./2021 |
| | Brasil | 107.418 | 101.637 | 107.758 | 108.729 | 107.942 | (1)-0,7 |
| Rio Grande do Sul | 6.274 | 5.863 | 6.173 | 6.261 | 6.240 | -0,3 | 1,1 |
| Santa Catarina | 3.983 | 3.790 | 3.987 | 4.098 | 4.116 | 0,4 | (1) 3,2 |
| Paraná | 6.122 | 6.040 | 6.249 | 6.260 | 6.198 | -1,0 | -0,8 |
| São Paulo | 26.069 | 24.246 | 26.039 | 26.128 | 25.892 | -0,9 | -0,6 |

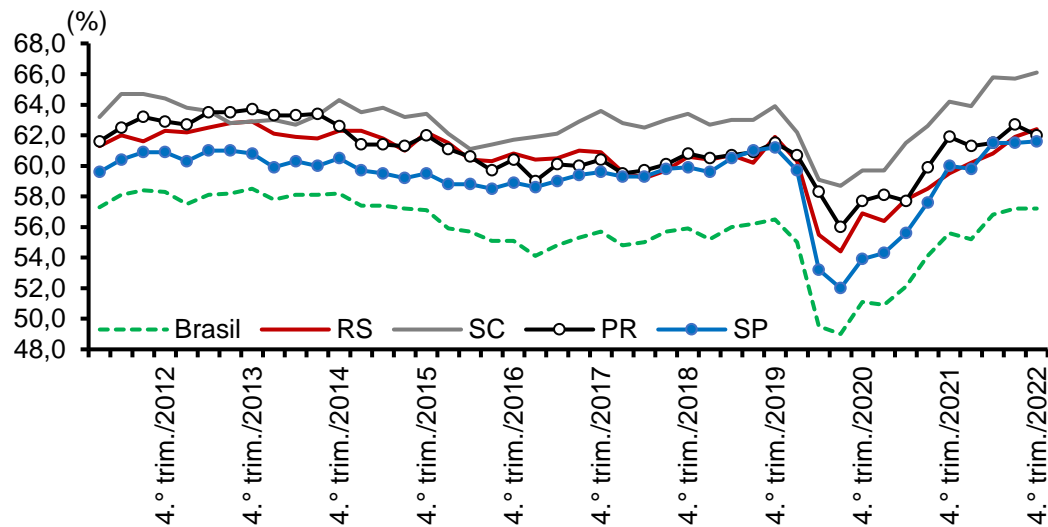
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023, 2023b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas na força de trabalho (FT), no quarto trimestre de 2022, em relação ao trimestre anterior, ficou estável no RS (6.240 mil pessoas), nos demais estados da Região Sul e em SP — as suas oscilações não têm significância estatística —; no País, verificou uma variação negativa de 0,7%.
- No cotejo interanual, o contingente de pessoas na FT também se manteve estável no RS, no PR, em SP e no País, enquanto, em SC, ocorreu variação positiva de 3,2%.

Nível de ocupação e trabalho informal

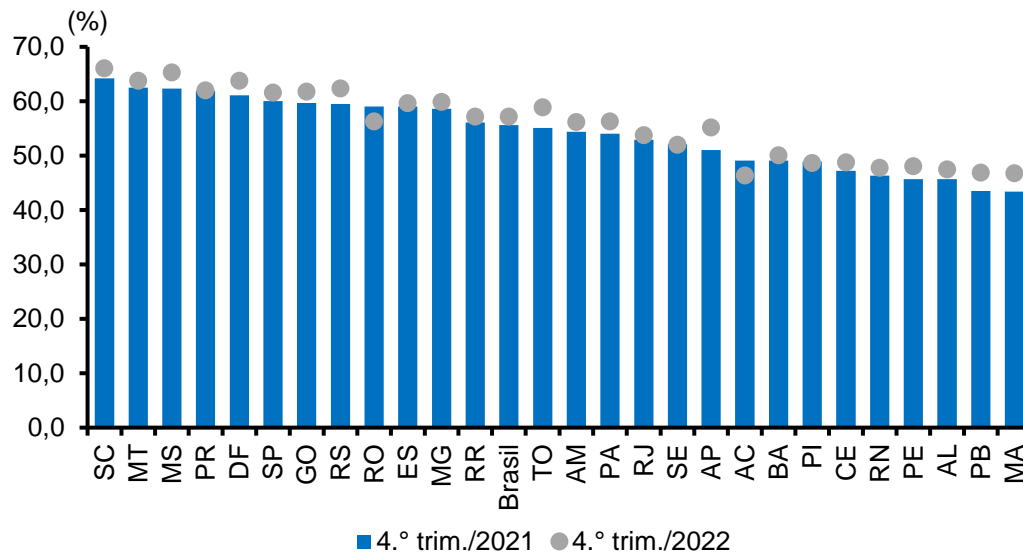
Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-4.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- Quanto ao seu comportamento na margem, no quarto trimestre de 2022, o nível de ocupação (NO) manteve-se estável tanto no RS (62,4%) quanto em SC (66,1%), SP (61,6%) e no País (57,2%) — as suas oscilações não têm significância estatística; no PR, teve queda de 62,7% para 62,0%.
- Na referência comparativa interanual, o NO apresentou acréscimos no RS (2,9 pontos percentuais), em SC (1,9 ponto percentual), em SP e no País (em ambos, 1,6 ponto percentual); no PR, ficou estável.

Nível de ocupação no Brasil e nas unidades da Federação — 4.º trim./2021 e 4.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- No que diz respeito à posição relativa do nível de ocupação do RS diante o de todas as UFs, identifica-se uma nítida melhora da situação do Estado, o qual passou do oitavo para o quinto maior patamar do indicador, na comparação do quarto trimestre de 2021 com o mesmo trimestre de 2022.

Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

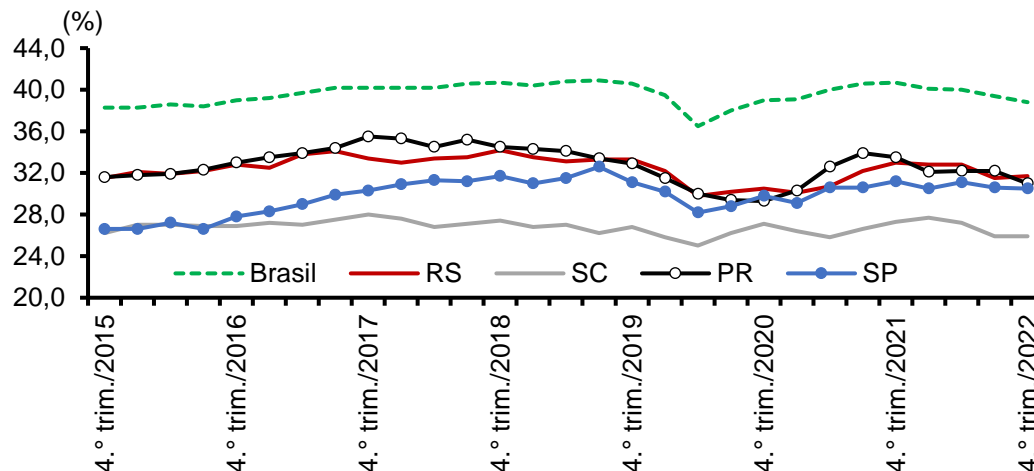
| DISCRIMINAÇÃO | OCUPADOS (1.000 pessoas) | | | | | VARIAÇÃO % | |
|----------------------|--------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---|---|
| | 4.º Trim./2019 | 4.º Trim./2020 | 4.º Trim./2021 | 3.º Trim./2022 | 4.º Trim./2022 | <u>4.º Trim./2022</u> 3.º Trim./2022 | <u>4.º Trim./2022</u> 4.º Trim./2021 |
| Brasil | 95.515 | 87.225 | 95.747 | 99.269 | 99.370 | 0,1 | (1) 3,8 |
| Rio Grande do Sul | 5.819 | 5.356 | 5.673 | 5.885 | 5.951 | 1,1 | (1) 4,9 |
| Santa Catarina | 3.767 | 3.585 | 3.815 | 3.944 | 3.983 | 1,0 | (1) 4,4 |
| Paraná | 5.671 | 5.432 | 5.814 | 5.932 | 5.879 | -0,9 | 1,1 |
| São Paulo | 23.014 | 20.657 | 23.142 | 23.873 | 23.906 | 0,1 | (1) 3,3 |

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023, 2023b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- Ao se comparar o quarto trimestre de 2022 com o terceiro trimestre do mesmo ano, constata-se que o contingente de ocupados ficou estável no RS (5.951 mil pessoas), assim como nos demais estados da Região Sul, em SP e no País.
- Já na referência comparativa interanual, o desempenho do número absoluto de ocupados foi bastante favorável, com variação positiva de 4,9% no RS (acréscimo de 278 mil ocupados), assim como em SC (4,4%), em SP (3,3%) e no País (3,8%); no PR, ficou estável.

Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim./2015-4.º trim./2022

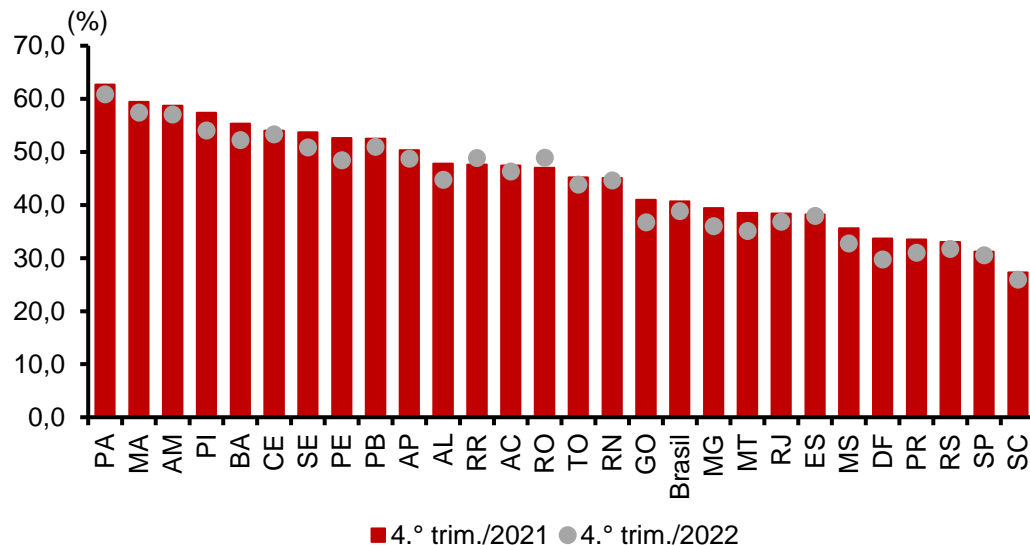


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

- Ao se comparar o quarto trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior, constata-se que a **taxa de informalidade** (TI) se manteve estável no RS (31,7%), em SC (25,9%) e em SP (30,5%), enquanto teve queda no PR (de 32,2% para 31,0%) e no País (de 40,7% para 38,8%).
- Quando se coteja esse indicador no quarto trimestre de 2022 com o do mesmo trimestre do ano anterior, os dados revelam a sua estabilidade no RS, assim como em SP; de forma distinta, houve queda da TI em SC (-1,4 ponto percentual), no PR (-2,4 pontos percentuais) e no País (-1,9 ponto percentual).

Taxa de informalidade no Brasil e nas unidades da Federação — 4.º trim./2021 e 4.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- Frente a todas as UFs, o RS teve uma piora relativa quanto à sua posição em termos de nível de informalidade, tendo passado da terceira menor taxa de informalidade (TI) no quarto trimestre de 2021 para quinta menor no mesmo trimestre de 2022 — o PR e o DF passaram a deter, neste último trimestre, uma TI inferior à do RS.

Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

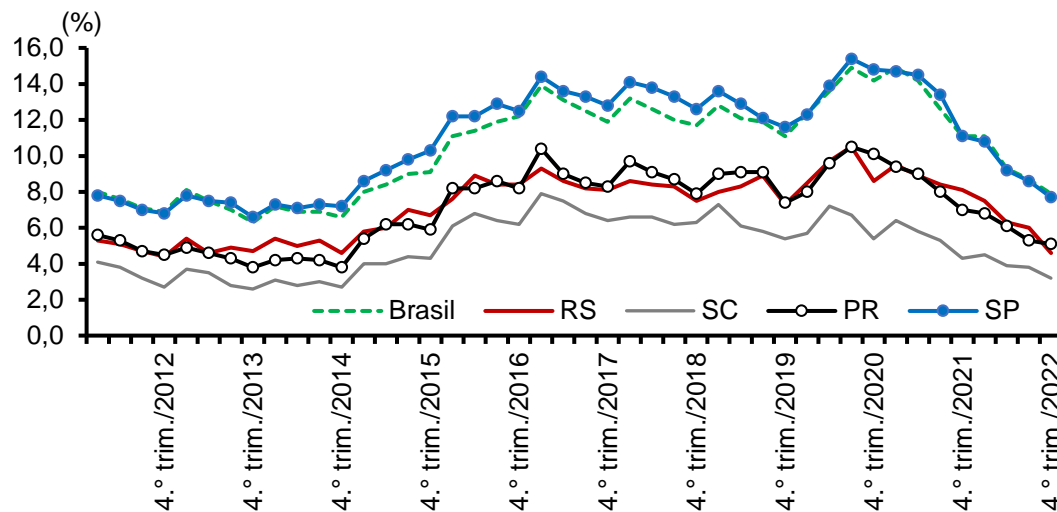
| DISCRIMINAÇÃO | OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas) | | | | | VARIÇÃO % | |
|----------------------|------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------------------|-----------------------|
| | 4.º Trim./2019 | 4.º Trim./2020 | 4.º Trim./2021 | 3.º Trim./2022 | 4.º Trim./2022 | <u>4.º Trim./2022</u> | <u>4.º Trim./2022</u> |
| | | | | | | <u>3.º Trim./2022</u> | <u>4.º Trim./2021</u> |
| Brasil | 38.756 | 34.052 | 38.945 | 39.145 | 38.554 | (1)-1,5 | -1,0 |
| Rio Grande do Sul | 1.936 | 1.633 | 1.874 | 1.852 | 1.889 | 2,0 | 0,8 |
| Santa Catarina | 1.009 | 973 | 1.042 | 1.020 | 1.032 | 1,2 | -0,9 |
| Paraná | 1.865 | 1.591 | 1.950 | 1.913 | 1.825 | (1)-4,6 | (1)-6,4 |
| São Paulo | 7.163 | 6.148 | 7.225 | 7.309 | 7.301 | -0,1 | 1,1 |

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- O número de trabalhadores informais permaneceu estável no quarto trimestre de 2022 no RS (1.889 mil pessoas), assim como em SC e em SP, tanto na margem quanto na comparação interanual.
- Nesta última referência comparativa, ficou estável no País e teve uma retração expressiva de 6,4% no PR.

Subutilização da força de trabalho

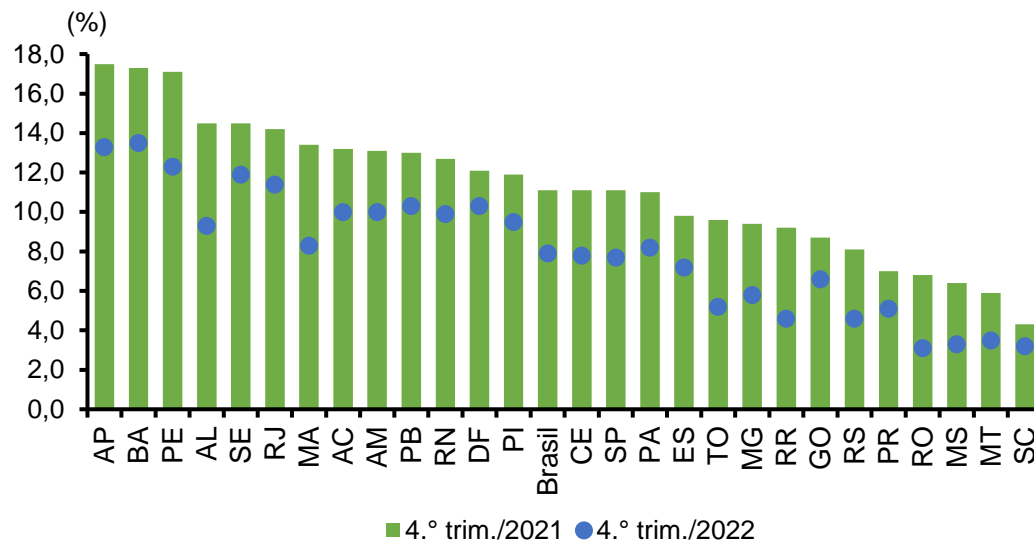
Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-4.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- No quarto trimestre de 2022, frente ao trimestre imediatamente anterior, constata-se a continuidade da queda da taxa de desocupação (TD): no RS, o indicador passou de 6,0% para 4,6%; em SC, de 3,8% para 3,2%; em SP, de 8,6% para 7,7%; e, no País, de 8,7% para 7,9%; no PR, a oscilação não tem significância estatística.
- No que diz respeito à referência comparativa interanual, ratifica-se a tendência de queda da TD: no RS, -3,5 pontos percentuais; em SC, -1,1 ponto percentual; no PR, -1,9 ponto percentual; em SP, -3,4 pontos percentuais; e, no País, -3,2 pontos percentuais.

Taxa de desocupação no Brasil e nas unidades da Federação — 4.º trim./2021 e 4.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022b).

- Frente à totalidade das UFs, houve leve melhora na posição relativa do RS no que se refere ao nível da taxa de desocupação (TD): o Estado passou da sexta menor TD no quarto trimestre de 2021 para a quinta menor no mesmo trimestre de 2022.

Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – trimestres selecionados

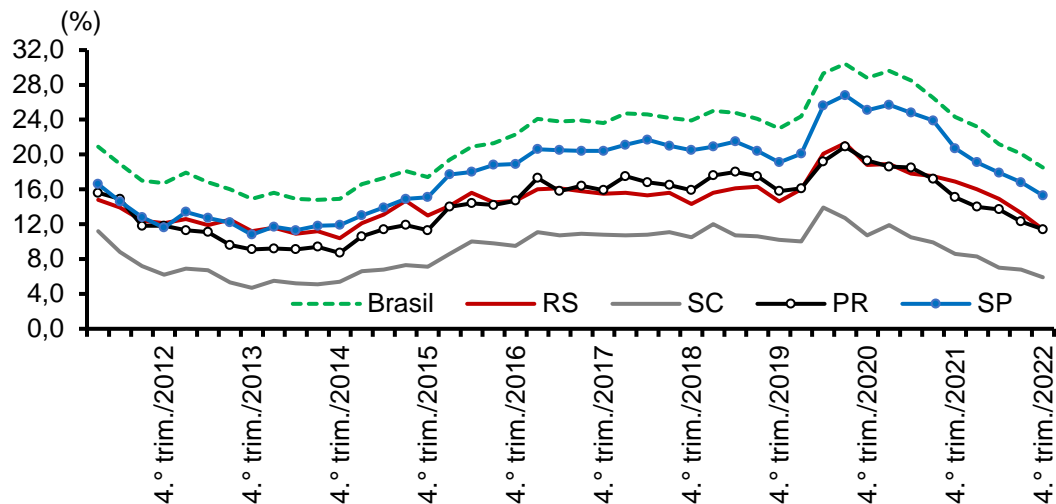
| DISCRIMINAÇÃO | DESOCUPADOS (1.000 pessoas) | | | | | VARIAÇÃO % | |
|----------------------|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--|--|
| | 4.º Trim./2019 | 4.º Trim./2020 | 4.º Trim./2021 | 3.º Trim./2022 | 4.º Trim./2022 | <u>4.º Trim./2022</u> <u>3.º Trim./2022</u> | <u>4.º Trim./2022</u> <u>4.º Trim./2021</u> |
| | Brasil | 11.903 | 14.412 | 12.011 | 9.460 | 8.572 | (1) -9,4 |
| Rio Grande do Sul | 455 | 507 | 500 | 376 | 289 | (1)-23,1 | (1)-42,1 |
| Santa Catarina | 216 | 204 | 172 | 154 | 133 | (1)-14,0 | (1)-22,7 |
| Paraná | 450 | 608 | 435 | 329 | 318 | -3,2 | (1)-26,8 |
| São Paulo | 3.015 | 3.589 | 2.898 | 2.255 | 1.986 | (1)-11,9 | (1)-31,5 |

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de desocupados também teve retração, no RS e nas suas referências comparativas, no quarto trimestre de 2022. Na margem, a variação do contingente de desocupados foi de -23,1% no RS, tendo passado de 376 mil pessoas para 289 mil pessoas; em SC, de -14,0%; em SP, de -11,9%; e no País, de -9,4%; no PR, a sua oscilação não tem significância estatística.
- Na referência comparativa interanual, a queda do contingente de desocupados foi generalizada: -42,1% no RS (menos 211 mil desocupados); -22,7% em SC; -26,8% no PR; -31,5% em SP; e -28,6% no País — ou seja, o desempenho mais expressivo em termos de redução da desocupação foi o do RS.

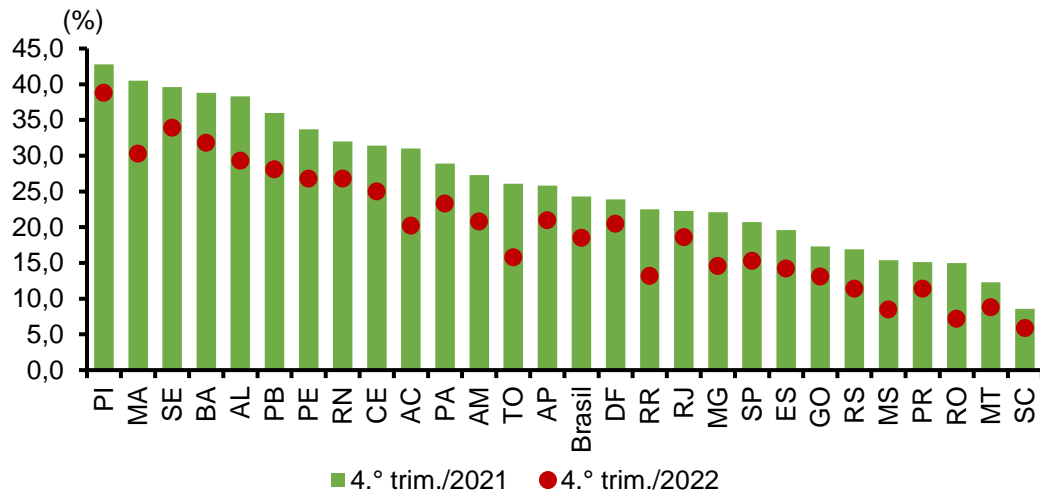
Taxa composta de subutilização da força de trabalho no Brasil, RS, SC, PR e SP — 1.º trim./2012-4.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- Na comparação do quarto trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior, a taxa composta de subutilização da força de trabalho (TCSFT) passou de 13,3% para 11,4% no RS, de 6,8% para 5,9% em SC, de 16,8% para 15,3% em SP e de 20,1% para 18,5% no País; no PR, a sua oscilação não tem significância estatística.
- Em termos interanuais, a TCSFT teve retração generalizada: -5,5 pontos percentuais no RS; -1,7 ponto percentual em SC; -3,7 pontos percentuais no PR; -5,4 pontos percentuais em SP; e -5,8 pontos percentuais no âmbito nacional.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho (TCSFT) no Brasil e nas unidades da Federação — 4.º trim./2021 e 4.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- Também no caso da TCSFT houve uma leve melhora da posição do RS diante de todas as UF's, uma vez que o Estado passou do sexto para o quinto menor nível do indicador, quando se compara o quarto trimestre de 2021 com o quarto trimestre de 2022 .

Soma dos contingentes de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, de desocupados e da força de trabalho potencial no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

| DISCRIMINAÇÃO | CONTINGENTES (1.000 pessoas) | | | | | VARIÇÃO % | |
|----------------------|------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 4.º Trim./2019 | 4.º Trim./2020 | 4.º Trim./2021 | 3.º Trim./2022 | 4.º Trim./2022 | 4.º Trim./2022 | 4.º Trim./2021 |
| | | | | | | 3.º Trim./2022 | |
| Brasil | 26.521 | 32.540 | 28.344 | 23.426 | 21.305 | (1) -9,1 | (1)-24,8 |
| Rio Grande do Sul | 948 | 1.164 | 1.084 | 863 | 742 | (1)-14,0 | (1)-31,6 |
| Santa Catarina | 417 | 421 | 350 | 283 | 247 | (1)-12,8 | (1)-29,6 |
| Paraná | 1.013 | 1.231 | 983 | 798 | 733 | (1) -8,1 | (1)-25,4 |
| São Paulo | 5.146 | 6.542 | 5.648 | 4.573 | 4.139 | (1) -9,5 | (1)-26,7 |

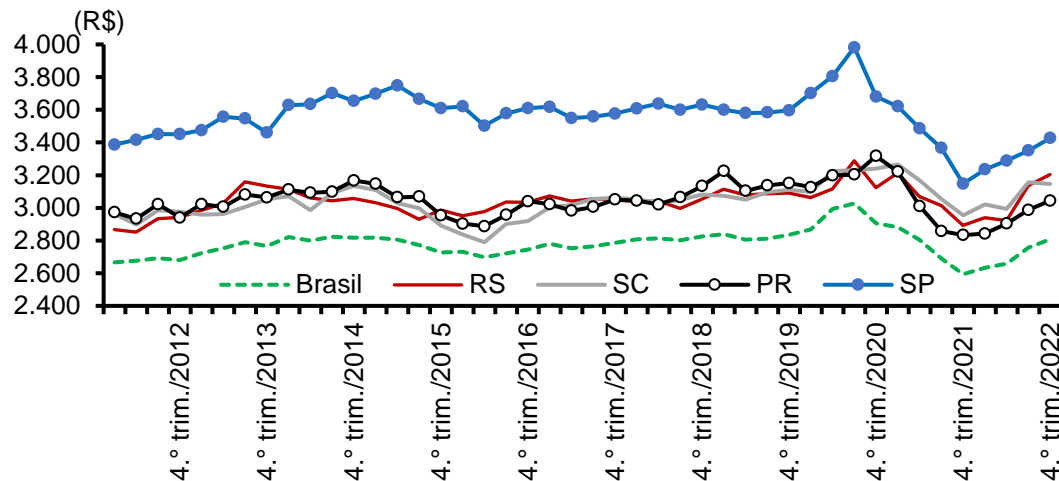
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- No que diz respeito ao contingente de pessoas que é medido pela TCSFT, no quarto trimestre de 2022, frente ao trimestre imediatamente anterior, houve variação de -14,0% no RS, tendo passado de 863 mil para 742 mil pessoas subutilizadas; de -12,8% em SC, -8,1% no PR, -9,5% em SP e -9,1% no País.
- Em termos interanuais, o contingente de pessoas medido pela TCSFT teve variação de -31,6% no RS (menos 342 mil pessoas), -29,6% em SC, -25,4% no PR, -26,7% em SP e -24,8 no País.

Rendimentos dos ocupados

Rendimento médio real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-4.º trim./2022



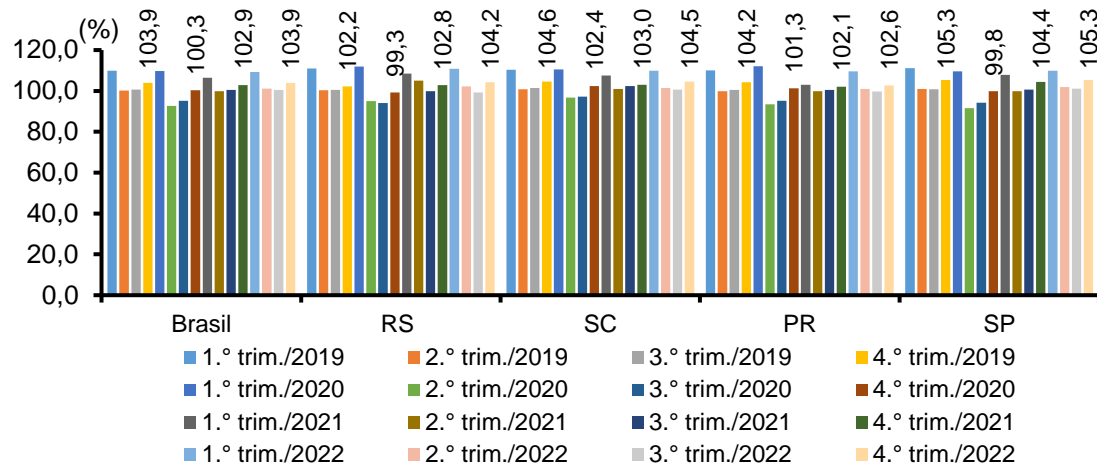
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022b).

Nota: 1. Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 4.º trim./2022.

- Quando se coteja o quarto trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior, constata-se que, no RS, nos demais estados da Região Sul e em SP, o rendimento médio real habitual dos ocupados ficou estável — as suas oscilações não têm significância estatística —; no País, registrou-se variação positiva de 1,9%.
- Já na referência comparativa interanual, ocorreram variações positivas generalizadas do rendimento médio real habitual: 10,7% no RS, tendo passado de R\$ 2.893 para R\$ 3.204; 7,4% em SC, 6,5% no PR, 8,9% em SP e 8,3% no País.

Rendimento médio real efetivo como proporção do habitual no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2019-4.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

- No quarto trimestre de 2022, o rendimento médio real efetivo como proporção do habitual situava-se, no RS, 1,4 ponto percentual acima do valor do quarto trimestre de 2021; em SC, 1,5 ponto percentual; no PR, 0,5 ponto percentual; em SP, 0,9 ponto percentual; e no País, 1,0 ponto percentual. Pode-se ainda assinalar que, somente no RS, essa proporção estava, no quarto trimestre de 2022, em nível superior ao do quarto trimestre de 2019.

Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

| DISCRIMINAÇÃO | VALOR (R\$ milhões) | | | | | VARIACÃO % | |
|----------------------|---------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--|--|
| | 4.º Trim./2019 | 4.º Trim./2020 | 4.º Trim./2021 | 4.º Trim./2022 | 4.º Trim./2022 | <u>4.º Trim./2022</u> <u>3.º Trim./2022</u> | <u>4.º Trim./2022</u> <u>4.º Trim./2021</u> |
| Brasil | 264.948 | 247.576 | 243.122 | 268.742 | 274.346 | (1)2,1 | (1)12,8 |
| Rio Grande do Sul | 17.489 | 16.177 | 15.898 | 17.851 | 18.471 | (1)3,5 | (1)16,2 |
| Santa Catarina | 11.508 | 11.331 | 11.073 | 12.281 | 12.344 | 0,5 | (1)11,5 |
| Paraná | 17.555 | 17.565 | 16.160 | 17.408 | 17.603 | 1,1 | (1) 8,9 |
| São Paulo | 82.015 | 75.225 | 72.226 | 79.459 | 81.478 | 2,5 | (1)12,8 |

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 4.º trim./2022.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento real habitual dos ocupados, no quarto trimestre de 2022, teve uma variação positiva, na margem, de 3,5% no RS e de 2,1% no País; em SC, PR e SP, ficou estável.
- Na referência comparativa interanual, o indicador registrou variação positiva de 16,2% no RS, 11,5% em SC, 8,9% no PR, e de 12,8% em SP e no País. Esse desempenho bastante favorável da massa de rendimento real habitual foi determinado pela elevação do contingente de ocupados e, principalmente, pela recuperação do rendimento médio real habitual.

Considerações finais

- ❑ Como foi exposto nesta apresentação, o comportamento dos principais indicadores do mercado de trabalho ratificou, no quarto trimestre de 2022, a continuidade do seu processo de recuperação no RS e em suas referências comparativas selecionadas, SC, PR, SP e Brasil.
- ❑ No quarto trimestre de 2022, em termos comparativos interanuais, foi mostrado que o nível de ocupação se elevou no RS, assim como em SC, em SP e no País, tendo sido o incremento do indicador no Estado — quando medido em pontos percentuais — o mais intenso.

- ❑ Esse desempenho favorável do nível de ocupação trouxe consigo uma queda da taxa de desocupação no RS, nos demais estados da Região Sul, em SP e no País, na referência comparativa interanual.
- ❑ Também para esse indicador, a redução da taxa de desocupação ocorreu com maior intensidade no RS. A esse respeito, como foi destacado, a taxa de desocupação de 4,6% no Estado, no quarto trimestre de 2022, foi a menor da série temporal da PNAD Contínua desde o primeiro trimestre de 2013.

- ❑ Um indicador mais amplo que o medido pela desocupação, a taxa composta de subutilização da força de trabalho, teve uma retração relevante no quarto trimestre de 2022, tanto no RS quanto nas suas referências comparativas. Em bases interanuais, a queda desse indicador — em pontos percentuais — foi mais intensa no RS em relação a SC, PR e SP, mas não em relação ao País.
- ❑ Mostrou-se, ainda, que o comportamento dos rendimentos do trabalho, no quarto trimestre de 2022, evidenciou continuidade do processo de recuperação, seja no RS, seja nas suas referências comparativas.

- ❑ Para tanto, contribuiu o arrefecimento do processo inflacionário ao longo de 2022, como também a interrupção do aumento da taxa de informalidade, que se havia verificado em 2021, o qual se sugere ter um efeito negativo sobre os rendimentos médios do trabalho.
- ❑ O rendimento médio real habitual dos ocupados, assim como a massa de rendimento real habitual, teve variação positiva no quarto trimestre de 2022, em termos interanuais, no RS, nos demais estados da Região Sul, em SP e no País, sendo que, em ambos os casos, o melhor desempenho desses indicadores foi o do RS.

Referências

- GONTERO, S. La coyuntura laboral en el primer semestre de 2021. In: CEPAL/OIT. **Coyuntura Laboral en América Latina y el Caribe**, n. 25, p. 7-20, 2021. Santiago: CEPAL/OIT, 2021. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47510/S2100695_es.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 9 dez. 2021.
- IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais**: indicadores de volume e valores correntes: out.-dez. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2022_4tri.pdf. Acesso em: 3 mar. 2023.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**: PNAD Contínua — Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2022. Acesso em: 13 maio 2022.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**: PNAD Contínua — Quadro sintético. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Quadro_Sintetico/2022/pnadc_202204_trimestre_quadroSintetico.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.
- IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 27 fev. 2023.
- IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua — Divulgação Trimestral — 4.º trimestre de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.
- ILO. **World employment and social outlook** — trends 2023. Geneva: ILO, 2023. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---inst/documents/publication/wcms_865332.pdf. Acesso em: 1 fev. 2023.
- MAURIZIO, R. **Empleo e informalidad en América Latina y el Caribe**: una recuperación insuficiente y desigual. Lima: OIT, set. 2021. (Serie Panorama Laboral en América Latina y el Caribe.) Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_819022.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.
- OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Ginebra: OIT, 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-trimestral>. Acesso em: 23 mar. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**